



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho
Brasil

Shoiti Komatsu, Ricardo

Sensibilizando nossos olhares

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 7, núm. 13, agosto, 2003, pp. 171-176

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114095021>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Sensibilizando nossos olhares*

Ricardo Shoiti Komatsu¹

As diferentes representações formuladas, interpretadas, advindas do imaginário, de imagens percebidas por olhares diversos que buscam um sentido, são construídas segundo ópticas particulares de vida e do mundo de indivíduos, grupos, comunidade, ou classes. Os feixes de luz que atravessam o prisma do imaginário e representação refratam, então, a alteridade e o multiculturalismo.

Uma lente não é igual a outra. As lentes variam entre si: côncavas, convexas, planas, assim como variam também as pessoas que as utilizam. Em muitas situações podemos querer ver sem enxergar (tudo), ou enxergar sem ver... depende da distância, da luminosidade, do foco, da abertura da lente, da velocidade da exposição, do enquadramento, e da sensibilidade de cada olhar.

O desvelar e o entrecruzar de olhares impõem-se como desafio para a compreensão do homem e do humano...

As lentes do olhar filtram, de acordo com os paradigmas culturais, as luzes, cores, matizes, tons... e nós, quase sempre, instigados pela curiosidade, buscamos sentidos e significados: uma interpretação, que se harmoniza, ou não, com outra interpretação...



VIK MUNIZ, Paparazzi, 1998

* Texto produzido a partir de KOMATSU, 2003.

¹ Professor e diretor de Graduação da Faculdade de Medicina de Marília. <komatsu@famema.com.br>

CRIAÇÃO

Olhar artístico...
De quem compreende na arte não
somente uma pura e fiel
representação da realidade, mas do
olhar que cria e recria: estiliza e
reconstrói, e com novas formas e
luzes, projeta uma imagem irreal a
ser alcançada pelo nosso olhar.

Tarsila



TARSILA DO AMARAL, Auto-retratos

*Toda gente é interessante se a gente souber ver toda a gente.
Que obra-prima para um pintor possível em cada cara que existe!
Que expressões em todas, em tudo!
Que maravilhosos perfis todos os perfis!
Vista de frente, que cara qualquer cara!
Os gestos humanos de cada qual, que humanos os gestos!*
Fernando Pessoa (2002, p.232)

Depus a máscara e vi-me ao espelho...
 Era a criança de há quantos anos...
 Não tinha mudado nada
 É essa a vantagem de saber tirar a máscara.
 É-se sempre a criança.
 O passado que fica,
 A criança.
 Depus a máscara, e tornei a pô-la.
 Assim é melhor.
 Assim sou a máscara.
 E volto à normalidade como a término de linha.
 Álvaro de Campos (Pessoa, 2002, p.467)

Rembrandt

REMBRANDT HARMENSZ VAN RIJN, Auto-retrato, 1660



Dos mais de cem auto-retratos...
 neste, Rembrandt parece
 descrever-se envelhecendo... em
 declínio... desacreditado, oito ou
 nove anos antes de sua morte.
 (Ricoeur, 1996)

Tornar-se idoso é como uma travessia de um rio de margens imprecisas. Um processo que toma parte considerável da vida. Não se fica idoso de um dia para outro. Ser idoso não se resume a algo convencional, como completar os sessenta anos num país em desenvolvimento, ou 65 anos num país desenvolvido, pois a idade cronológica não traz uma correspondência obrigatória com as fases do envelhecimento biológico ou social. No imaginário e na representação individual do idoso, ele observa, constata e reflete sobre o seu próprio envelhecer, o seu "ser idoso", e manifesta este sentimento em simples gesto, atitude ou palavra, ou de formas complexas, com manifestações mais elaboradas envolvendo, por exemplo, mente-corpo, saúde-doença...

CRIAÇÃO

Olhar o idoso

Na representação do pupilo Gerrit Dou, a
mãe de Rembrandt teria seus
cinquenta e poucos anos...
Nos idos 1600 já seria considerada idosa?

Depende do exercício do olhar, do
imaginário e da representação, num exame
da vida e da pintura.

Olhar de perto. Com detalhes...



GERRIT DOU, *Old woman reading a lectionary* (Rembrandt's mother), 1630, Rijkmuseum, Amsterdam

O olhar médico...

SIR LUKE FILDES, *The doctor*, 1891, Tate Britain, London



dirige-se ao que há de visível na doença, mas a partir do doente, que oculta este visível, mostrando-o; conseqüentemente, para conhecer, ele deve reconhecer. E este olhar, progredindo, recua, visto que só atinge a verdade da doença, deixando-a vencê-lo, esquivando-se e permitindo ao próprio mal realizar, em seus fenômenos, sua natureza. (Foucault, 1998, p.6)

Olhar a doença, ou o "mal", e cegar-se à pessoa de cada paciente. Este distanciamento do humano em cada enfermo seria um vício de refração do olhar médico?

Olhar do paciente...

Olhar de súplica de quem busca auxílio para superar a dor, a angústia, o sofrimento. Olhar de quem busca alívio e compreensão, carinho e cuidado, esperança e cura. Olhar impaciente. De quem não suporta mais aguardar. Para quem a espera inquieta, remonta fatos atuais e pregressos: fracassos, perdas, crises, doenças.

Olhar do cuidador...

Olhar sereno de quem cuida, reconhece e respeita as potencialidades e os limites do cuidado com o outro. Olhar desesperado de quem não alcança esta dimensão "limite" do cuidado. Relação assimétrica de doar-se a quem necessita de cuidados, de superar o sentimento de compaixão, transformando-o numa ação concreta, em benefício de alguém. Vícios deste olhar limitam a potencial atuação do cuidador.



JAN STEEN, *The lovesick maiden*, 1660, Metropolitan Museum of Art, New York

Olhar do estudante...

De quem busca ativamente, instigado pela curiosidade epistêmica, novos saberes, desempenhos, atitudes, competências.

Olhar do educador

Olhar de mudança, transformação. Olhar de quem re-conhece o educando. Humaniza suas relações, promove, facilita, orienta a aprendizagem de cada partícipe do processo educativo.



JAN STEEN, *The drawing lesson*, 1665, J.P. Getty Museum, Los Angeles

CRIAÇÃO

Os olhares são um movimento de ir e vir. Uma via de dupla mão. Quando cruzam, e encontram-se, interagem. Vagam na imaginação, voltam à realidade, representam. E, mudando a visão, dão movimento ao interior (imaginário) e exterior (representação). Mundos interno e externo que conversam e, ao travar este diálogo, impulsionam mente e corpo, integrados numa nova práxis...

Não há olhar definitivo. Os olhares são sempre provisórios: apreendem a realidade num momento, filtram-na com as lentes de agora e, quando alteram uma trajetória de conduta importante na vida, promovem uma aprendizagem significativa...

Quando sensibilizam-se para novas leituras e re-significações re-estabelece-se a dinâmica da vida...

*De todo lo que he visto y vivido han
salido las imágenes que
atravesan mi pintura. De tantos
dolores de una época turbulenta
prefiero pensar en las luces que
surgen de los gestos generosos, de
los actos solidarios de tantos que
buscan y se baten por la verdad.
Creo que los artistas que serán
recordados son aquellos que dejen
como testimonio de nuestro
tiempo no sólo el grito de la
parturienta sino el brillo de la
mirada del niño.
José Venturelli, 1978*



JOSÉ VENTURELLI, *Mujer y Niño*, 1988

Referências

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

KOMATSU, R. S. **Aprendizagem baseada em problemas na Faculdade de Medicina de Marília**: sensibilizando o olhar para o idoso. 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PESSOA, F. **Poesia**: Álvaro de Campos. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

RICOEUR, P. Sobre um auto-retrato de Rembrandt. In: RICOEUR, P. **Leituras 3**: nas fronteiras da filosofia. São Paulo: Loyola, 1996. p.13-5.

VENTURELLI, J. **Museo virtual José Venturelli**. Disponível em: <<http://www.joseventurelli.cl>>. Acesso em 05 abr. 2003.

KOMATSU, R. Making our approach one of awareness, **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.13, p.171-6, 2003.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; formação profissional; Geriatria.
KEY WORDS: Health Education; training professionals; Geriatrics.
PALABRAS CLAVE: Educación Médica; Geriatria; formación profesional.

Recebido para publicação em 10/04/03.
Aprovado para publicação em 27/06/03.